

Apresentação

O presente número do **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem** conta com cinco *papers*, sendo quatro *squibs* e um artigo acadêmico. O texto de abertura, na seção homenagem, é intitulado ***Farly: the loss of adjectival adverbializing suffixes**, de autoria de John Robert “Haj” Ross, e contém ideias seminais sobre a perda de sufixos de adverbialização. O autor explora dados do inglês e também avalia o que pode estar em curso quanto a alguns dados do português. O autor submeteu seu *squib* ao Caderno, e a equipe editorial decidiu homenagear esse linguista *outstanding* como forma de reconhecimento por seu trabalho de pesquisa em linguística e por ser atribuída a Ross a criação do termo *squib* para se referir a um gênero textual acadêmico de curta extensão, em que se discutem questões pontuais e se debatem ideias ainda embrionárias.

Na seção *Squibs*, o primeiro trabalho, **Bora como marcador imperativo-hortativo**, de autoria de Rerisson Cavalcante, discute o termo *bora* como marcador imperativo-hortativo. O autor propõe que *bora* deriva de *vamos embora*, mas que apresenta distribuição distinta deste último. A proposta é que, em sentenças em que o termo *bora* aparece, ele precisa ser gerado na periferia da sentença, em uma projeção funcional do tipo HortP ou JussP, referindo-se sempre a falante + ouvinte, e nunca ao falante e a uma terceira pessoa em que se exclui o ouvinte.

O segundo *squib* dessa seção, de autoria de Lucas Pereira Eberle, tem por título **O efeito da proeminência de hiatos no português: por que podemos falar *fre(i)ar*, mas não *passé(i)ar*?** e traz à baila questões na interface fonologia/morfologia. Em seu texto, o autor defende a ideia de que, em suas palavras, “a aceitação de hiatos no PB é sensível a fatores morfofonológicos”. A opção entre a epêntese ou o alteamento da vogal (tal como demonstrado no título do texto), segundo o autor, vai depender de se a V1 (vogal 1) se encontra na raiz ou no afixo, não sendo possível analisar a resolução de hiatos em verbos do PB sem considerar questões de ordem morfofonológica.

O terceiro *squib*, intitulado **Redobro de possessivos: o desaparecimento em português e o surgimento em francês**, de Ana Regina Calindro e Hannah Manes, tem por objetivo analisar o desaparecimento do redobro dos possessivos de 3ª pessoa em português (*seu* N *dele*) e seu surgimento em francês (*son* N *à lui*, e suas variações de pessoa). As autoras defendem, em seu texto, que a assimetria entre português e francês se dá devido a razões paramétricas. Em português, o redobro desapareceu “devido à mudança no paradigma dos pronomes, com a entrada de novos elementos, como *você*”. Já em francês, a ocorrência do fenômeno se deve ao fato de elementos deficientes poderem, nas palavras das autoras, “se valer de um elemento forte que lhes permita dar uma interpretação plena ao seu referente, seja ele o possuidor ou o possuído, no caso dos possessivos”, embora não seja sempre necessário que os referentes tenham essa interpretação plena.

A ideia final é a de que nessa língua o redobro do clítico não é obrigatório, sendo usado pragmaticamente, quando se intenta desfazer algum tipo de ambiguidade.

Por fim, na seção Artigos, o trabalho intitulado **A influência da prefixação com *pré-* e *pós-* no comportamento gramatical dos produtos prefixados**, de Luís Henrique Leiria Pinheiro e Pablo Nunes Ribeiro, traz uma discussão sobre a influência da prefixação com *pré-* e *pós-* no que os autores chamam de “comportamento dos produtos prefixados”. Os autores põem em escrutínio a literatura sobre a prefixação em língua portuguesa e argumentam que os dados que trazem para análise desafiam o que está estabelecido nas propostas teóricas disponíveis. Segundo Pinheiro e Ribeiro, uma análise sincrônica de dados levantados no Corpus do Português (DAVIS, 2016) revela que, na língua portuguesa, há termos prefixados com *pré-* e *pós-* que apresentam “comportamento divergente” do que está previsto para os resultados de prefixação.

Esperamos que a leitura dos textos desta edição contribua fortemente para a ampliação dos debates sobre os temas enfocados e que instigue, sobretudo, a busca por mais pesquisas e avaliação das propostas teóricas e dos dados sobre os quais tais textos se debruçam.

Tenham todos uma boa leitura!

Paulo Medeiros Junior